



VIGARINO AIRES DA SILVA FILHO

**LOGÍSTICA HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A GESTÃO
LOGÍSTICA DA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS DO HOSPITAL PÚBLICO
REGIONAL DE PORTO NACIONAL-TO**

**PORTO NACIONAL
2017**

VIGARINO AIRES DA SILVA FILHO

**LOGÍSTICA HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A GESTÃO
LOGÍSTICA DA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS DO HOSPITAL PÚBLICO
REGIONAL DE PORTO NACIONAL-TO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística do Instituto Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional, como exigência para obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Orientador: Profº. Me. Paulo Tizoni Paraná

**PORTO NACIONAL
2017**

S586l

Silva Filho, Vigarino Aires da.

Logística hospitalar: um estudo de caso sobre a gestão logística da administração de materiais do hospital público regional de Porto Nacional - TO. / Vigarino Aires da Silva Filho. – Porto Nacional: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2016. 46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Curso de Tecnologia em Logística, Porto Nacional, TO, 2016.

Orientador: Profº. Me. Paulo Tizoni Paraná.

1. Administração de Materiais. 2. Análise SWOT. 3. Logística Hospitalar. 4. Silva Filho, Vigarino Aires da. II. Título.

CDD: 658.7

VIGARINO AIRES DA SILVA FILHO
LOGÍSTICA HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A GESTÃO
LOGÍSTICA DA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS DO HOSPITAL PÚBLICO
REGIONAL DE PORTO NACIONAL-TO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística do Instituto Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional, como exigência para obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Profº. Me. Paulo Tizoni Paraná
IFTO- *Campus* Porto Nacional

Profº. Me. Edilson Leite de Sousa
IFTO- *Campus* Porto Nacional

Profº. Esp. Marcony Messias Soares de Carvalho
IFTO- *Campus* Porto Nacional

À minha família: meus pais,
saudoso Vigarino Aires e Anita
Aires.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por ter me guiado até aqui e conservado minha saúde em toda minha vida estudantil.

A minha família, pelo apoio e incentivo na busca da realização deste objetivo.

Ao meu Orientador, Prof. Me. Paulo Tizoni Paraná, por ter me direcionado no caminho certo na realização deste trabalho.

A todo o corpo docente, bem como os demais servidores que me ajudaram direta ou indiretamente no decorrer do curso.

Aos meus amigos que contribuíram, de alguma forma, para que eu pudesse concluir esta etapa de minha vida.

“Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto”.

ALBERT EINSTEIN

RESUMO

Este estudo analisa o processo de gestão logística da administração de materiais no interior do Hospital Regional de Porto Nacional-TO. Para tal, fez-se necessário o detalhamento das rotinas atinentes a área que se refere à administração de materiais, buscando informações por meio de questionário e conversas informais com profissionais que atuam na área naquela unidade hospitalar, como também pesquisando na literatura informações sobre o tema. A partir dos questionários realizamos a análise SWOT, que nos deu uma visão geral da situação em que se encontra a gestão logística de materiais e propor possíveis intervenções de melhorias. Introduzimos este trabalho apresentando o tema, mostrando a importância da administração logística de materiais nas instituições de saúde, posteriormente apresentamos os objetivos geral e específicos deste trabalho, bem como a justificativa e as contribuições que o trabalho apresenta. No segundo capítulo abordamos o histórico e evolução da logística, o surgimento da logística no Brasil, a administração de materiais, logística hospitalar e finalizando sobre o Hospital Regional de Porto Nacional-TO. O terceiro capítulo traz a metodologia em que o trabalho utilizou. Já no quarto capítulo foi feita a análise de coleta dos dados e do questionário aplicado aos profissionais de saúde do Hospital Regional de Porto Nacional-To, para chegarmos a análise SWOT e podermos sugerir melhorias com base na mesma. No último capítulo apresentamos a conclusão do trabalho e sugestão para futuras abordagens sobre o tema.

Palavras-chave: Administração de Materiais, análise SWOT, Logística Hospitalar.

ABSTRACT

This study analyzes the process of logistics management of materials management inside the Regional Hospital of Porto Nacional-TO. To do this, it was necessary to detail the routines related to the area that refers to the administration of materials, seeking information through a questionnaire and informal conversations with professionals who work in the area in that hospital unit, as well as researching in the literature information on the subject. From the questionnaires we performed the SWOT analysis, which gave us an overview of the situation in which the logistics management of materials is and propose possible interventions for improvements. We introduce this work presenting the theme, showing the importance of the logistic management of materials in the health institutions, later we present the general and specific objectives of this work, as well as the justification and the contributions that the work presents. In the second chapter, we discuss the history and evolution of logistics, the emergence of logistics in Brazil, the administration of materials, hospital logistics and finalizing over the regional hospital of Porto Nacional-TO. The third chapter brings the methodology in which the work used. In the fourth chapter, the analysis of the data collection and the questionnaire applied to the health professionals of the Porto Nacional-TO regional hospital was done, so that we can get the SWOT analysis and we can suggest improvements based on it. In the last chapter we present the conclusion of the work and suggestion for future approaches on the theme.

Keywords: Materials Management, SWOT Analysis, Hospital Logistics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEORICO.....	14
2.1 Histórico e Evolução da Logística	14
2.2 Surgimento da Logística no Brasil	16
2.3 Administração de Materiais	16
2.4 Logística Hospitalar	19
2.4.1 Sobre o Hospital Regional de Porto Nacional-TO	21
3 METODOLOGIA	23
4 ANÁLISE DE COLETA DE DADOS	25
4.1 Matriz SWOT	30
4.2 Análise SWOT do Hospital Regional de Porto Nacional	32
4.2.1 Sugestões de Melhorias com Base na Análise SWOT	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE.....	42
ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

O tema apresentado no presente trabalho, diz respeito a Logística Hospitalar do Hospital Regional de Porto Nacional-TO (HRPN).

Por mais desiguais que as organizações são, todas fazem uso de materiais em suas ocupações, seja em maior ou menor intensidade. Nas instituições hospitalares, os materiais realizam uma atribuição extremamente importante, de maneira que a sua gestão se tornou necessária, não importando o seu porte ou tipo (BARBIERI e MACHLINE, 2009).

Ainda segundo (BARBIERI e MACHLINE, 2009, p. 03)

Administração de material pode ser entendida como uma área especializada da administração geral de uma instituição e como tal, trata-se de um trabalho realizado por meio de pessoas para entregar o material certo ao usuário certo, no momento e nas quantidades certas, observando as melhores condições para a organização.

Para isso, é necessário estabelecer diretrizes e ações, tais como planejamento, controle, organização e outras relacionadas com o fluxo de materiais e informações dentro e fora da organização. O cenário da logística hospitalar, atualmente, configura-se da seguinte forma: maior concorrência entre hospitais e fornecedores de materiais hospitalares, curta ciclo de vida dos produtos, complexidades nos processos hospitalares, em razão do crescimento da tecnologia empregada nos tratamentos, custo elevados destas tecnologias, maior complexidade na assistência médica, globalização, clientes mais exigentes, população crescente e envelhecida. Partindo destas dificuldades a cada dia maiores, vimos a oportunidade de tratar da Logística de Administração de Materiais, haja visto, que os gastos com materiais representam aproximadamente de 15 a 25% das despesas de um hospital, e o sistema de materiais registra entre 3.000 a 6.000 itens de consumo adquiridos com frequência (VECINA e REINHARDT, 1998).

A pergunta a ser respondida no decorrer do trabalho será: Qual a influência da gestão da logística no desempenho das unidades organizacionais internas e na melhoria de qualidade dos serviços prestados?

Quanto ao objetivo geral proposto para execução do presente trabalho, é analisar a atual situação da Gestão Logística Hospitalar desenvolvida no Hospital Público Regional de Porto Nacional-To- HRPN.

Contudo, para o satisfatório alcance do objetivo geral se fez necessário, os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar a atual situação da Gestão Logística Hospitalar desenvolvida no Hospital Público Regional de Porto Nacional-TO.
- Verificar os procedimentos adotados pelo Hospital Regional de Porto Nacional-To, com relação a Gestão Logística da Administração de Materiais;
- Apontar as fragilidades do Hospital Regional de Porto Nacional-To, que influenciam desfavoravelmente ao alcance de um nível de serviço almejado relativo a Gestão Logística da Administração de Materiais;
- Indicar as potencialidades que o Hospital Regional de Porto Nacional-To possui, que favoreça a eficiente administração de materiais.
- Escolher as melhores práticas que poderão ser aplicadas para melhorias nos serviços prestados no que diz respeito a administração de materiais no Hospital Regional de Porto Nacional-To.

O presente trabalho se justifica, pela importância que a Gestão Logística da Administração de Materiais, exerce no Hospital Público Regional de Porto Nacional-TO. O hospital atua sob ambientes de demandas extremas e crescente pressão para o fornecimento de serviços de alto nível, trazendo à tona a necessidade de planejarem melhor a gestão de suprimentos hospitalares para gerar serviços de qualidade, além de reduzir os custos. Assim, a atividade logística deve estar presente na gestão hospitalar para responder às necessidades dos profissionais que atuam cotidianamente no hospital, bem com as dos pacientes. A gestão hospitalar é diferenciada, pois, se de um lado há que se preocupar com os custos, por outro há que se priorizar a saúde da sociedade. Essas organizações têm as áreas fins, que cuidam dos pacientes (clínicas e bloco cirúrgico) e as áreas de apoio (Departamento Pessoal, Farmácia, Almoxarifado) que dão suporte ao funcionamento de toda a organização. Os materiais são produtos que serão consumidos logo após a compra ou que podem ser armazenados. A administração desses materiais consiste em “colocar os recursos necessários ao processo produtivo com qualidade, em quantidades adequadas, no tempo correto e com o menor custo” (VECINA e REINHARDT, 1998, p. 21). Nesses materiais estão incluídos produtos como: medicamentos, alimentos, material de escritório, de limpeza, de conservação e reparos, de uso cirúrgico, de radiologia, de laboratório, reagentes químicos, vidraria,

entre outros. Os materiais foco de estudo do presente trabalho são materiais estritamente hospitalares.

Assim sendo, na visão de (CASTELLAR, MORDELET e GRABOIS, 1995), a gestão de materiais, ou estoques em materiais de uso hospitalar, assim como o próprio hospital como instituição, precisa empenhar-se em proporcionar meios que permitam a melhoria de sua eficiência, eficácia e da qualidade dos seus serviços.

O trabalho em pauta traz diversas contribuições, sendo: a) **Contribuição Econômica**, ou seja a gestão de excelência reduz custos e aumenta os benefícios do serviço prestado; b) **Contribuição Social**, a sociedade atendida com competência valoriza o serviço prestado e ajuda a mudar o velho conceito das responsabilidades do Poder Público; c) **Contribuição Acadêmica**, agregam-se mais estudos e pesquisas voltados para o assunto que não encerra mas contribui significativamente para discussões e reflexões na busca de melhorias contínuas; d) **Contribuição Política**, pelos reflexos que uma gestão de qualidade, trazendo o ganho político no sentido de se manter as políticas de continuidade sob o ponto de vista administrativo e social; e) **Contribuição Técnica**, que este estudo dará os profissionais da área logística, será importante pelo fato de termos a possibilidade de tornarmos profissionais mais aptos para disputar o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, implicando gestores de negócios melhores preparados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico e Evolução da Logística

A logística no aspecto sistêmico tornou-se a ser empregada na arte da guerra. As áreas de suprimento guarneciam as tropas nos locais e tempos corretos, favorecendo a melhores estratégias de deslocamento dos exércitos, suprimentos e equipamentos – tornando-se assim um diferencial nas guerras que disputavam.

Conforme (SOUZA, 2005), a origem da palavra logística vem dos gregos “logísticos” significando cálculo e raciocínio no sentido matemático. O desenvolvimento está relacionado às atividades militares, inicialmente o exército persa utilizou uma marinha de grande escala em 481 A.C, com mais de 3.000 navios de transporte para sustentar o exército, na sequência cronológica aparece Alexandre o grande, o qual inspirou líderes futuros e mesmo empresas. Ainda segundo (SOUZA, 2005), seu império abrangeu diversos países durante 13 anos, seu sucesso está relacionado a forma de organização militar, onde realizou planejamento abrangendo terrenos de batalha, tecnologias de armamento, gerenciamento do sistema logístico (Sustentação das necessidades fisiológicas) objetivando agilizar o deslocamento das tropas suprimindo adversários, definindo através de equipes de engenheiros e contramestre formas de ataque e controle das cidades conquistadas, criando o exército de grande rapidez e agilidade da época.

De acordo com (GOULART e ZANATTA, 2010) a contar do início do século III A.C, na Grécia, considerava-se que a logística é a arte de calcular (aritmética aplicada). Há milhares de anos, o conceito tem tudo a ver com a principal finalidade da Logística na atualidade que é alcançar a redução de custos sem perdas de eficiência no atendimento e qualidade do produto ou serviço oferecido ao cliente.

A logística é importante para o desenvolvimento da humanidade mesmo antes do início do século III A.C, ainda que não se soubesse que ela existisse, por isso esse ramo da administração é tão visado atualmente pelas empresas como fator de competitividade e satisfação dos seus clientes. Uma logística eficiente pode proporcionar longevidade para as empresas, principalmente nestes tempos de crise em que vivemos.

De acordo com (SANTOS, 2005) a logística sempre foi utilizada pelos homens das cavernas ao terem que se mudar de lugar para poder conseguir sobreviver,

procurando sempre os melhores lugares que tivesse disponíveis alimentos suficientes para sustentar sua tribo, além de protegerem-se de animais ferozes. Sendo assim, uma forma arcaica de se pensar logística.

(FLEURY, WANK e FIGUEIREDO, 2000), dizem que a logística é um verdadeiro paradoxo. É um dos conceitos gerenciais mais atuais, no entanto, é uma das atividades econômicas mais antigas. Surgiram três das funções mais importantes da logística que são os estoques, armazenamento e transportes.

Dizemos que a logística tem como função cortar custos, acelerar a realização das tarefas e melhorar os serviços aos consumidores. Desta forma pode-se definir logística como sendo o planejamento e a operação dos sistemas físicos, informais e gerenciais, onde o principal objetivo dos sistemas logísticos planejados e implementados é atingir o maior nível de serviço com menores custos totais, procurando satisfazer plenamente às necessidades dos clientes.

A logística é a área do estudo em que as empresas as veem como uma forma de se obter maiores lucratividades, aliada com o atingimento de uma maior porcentagem de clientes satisfeitos. Logo, este ramo está a cada dia ganhando uma maior atenção por parte das organizações que queiram se destacar no mercado, tanto privado como público, oferecendo qualidade no atendimento aos seus usuários.

Com o decorrer do tempo, a logística cresceu em muitas direções, tornando-se uma ferramenta operacional nas empresas, conforme (BALLOU, 1993 p. 17)

A logística empresarial estuda como a administração pode prover melhor nível de rentabilidade nos serviços de distribuição aos clientes e consumidores, através de planejamento, organização e controles efetivos para as atividades de movimentação, organização e controles efetivos para facilitar o fluxo de produto.

O autor deixa claro na citação acima que a logística empresarial veio para dar condição para que as empresas possam oferecer o melhor produto/serviço a um custo razoável para seus clientes, tendo o maior domínio possível das melhores práticas logísticas. Como o fator preço e qualidade estão muito nivelados no mercado e o nível competitivo entre as empresas está a cada dia maior, as empresas que souberem gerir uma logística eficiente, certamente essas empresas terão vantagem perante outras empresas que fazem uso de uma logística menos eficiente.

Essas informações revelam não somente a história da logística, como também a importância que ela ganhou no decorrer dos anos, sendo em muitas ocasiões o fator

de sucesso ou fracasso de uma organização ou um governo - já que a logística que abordaremos é empregada em um órgão estatal. Por todas essas razões, que não hesitamos em afirmar que a logística é sem dúvida o ramo da administração em que os empresários e governantes devem dispensar total atenção, sob pena de não suprir as necessidades dos seus demandantes.

2.2 Surgimento da Logística no Brasil

O conceito de logística no Brasil vem se disseminando e evoluindo ao longo das décadas em decorrência da necessidade das organizações em ter a seu favor instrumentos que facilitem as rotinas estratégicas, táticas e operacionais. Tendo ganhos financeiros, administrativos e humanos em suas atividades, refletindo em produtos e/ou serviços de qualidade superior, aliando com menores custos.

Conforme (GOULART e ZANATTA, 2010) no Brasil, a Logística surgiu no início da década de 80, logo após a explosão da Tecnologia da Informação. Surgiram algumas entidades dando enfoque a logística como: ASBRAS (Associação Brasileira de Supermercados), ASLOG (Associação Brasileira de Logística), IMAM (Instituto de Movimentação e Armazenagem), entre outras, que tinham a difícil missão de disseminar este novo conceito voltado para as organizações.

De acordo com (SANTOS e LAGO, 2011) a logística nos anos 80 focava nas metodologias, armazenamento e modais de transporte. A partir da década de 90 que se começou a desenvolver o conhecimento científico, focando na armazenagem de materiais, movimentação, distribuição e administração. Atualmente a logística se modernizou, aumentou sua complexidade e o foco agora é uma visão holística, abrangente, considerando sempre as carências dos utilizadores do serviço, através do planejamento, tecnologia da informação e finanças.

2.3 Administração de Materiais

Os materiais são indispensáveis nos estabelecimentos de saúde e comprometem grande porcentagem do seu orçamento global, tornando-se a sua administração eficiente uma necessidade de sobrevivência.

Para (CASTILHO, 2005) administração de materiais, corresponde ao processo gerencial para aquisição e disponibilização de materiais essenciais para a produção de serviços de saúde.

Os materiais precisam ser adequadamente administrados. As quantidades devem ser planejadas e controladas para que não haja faltas que prejudiquem a produção, nem excessos que elevem os custos desnecessariamente. Nesta mesma perspectiva, (NOGUEIRA e ALMEIDA, 2011) dizem que o volume de capital investido em materiais faz com que as empresas procurem sempre o mínimo possível de materiais capazes de garantir a continuidade do processo produtivo e vendas.

A Administração de Materiais é um conceito indispensável que pode implicar em diminuição de custos e no aprimoramento dos resultados de uma organização de produção, desde que adequadamente compreendida e colocada em prática.

Conforme (FACULDADE ON-LINE UVB, [2010]) o estudo da administração baseia-se nos seguintes pontos, que são os capitais financeiro, material e pessoal. Onde o primeiro é a mola propulsora, o segundo a condição para o processo produtivo e o último o responsável por acionar o processo produtivo.

Ainda segundo (FACULDADE ON-LINE UVB, [2010]) para que haja uma administração eficiente, é necessária uma sintonia entre essas 03 áreas, ou seja, elas deverão ser uma parte da outra, formando um todo dentro do fluxo administrativo. Não se faz nada sem capital, como também sem material. E apenas com esses dois, não temos capacidade de administrar, devido à ausência do capital humano que aciona todo o processo produtivo. Deste modo não devesse existir distinção com relação ao nível hierárquico entre estas áreas, porque tem importância igual ao bom funcionamento da empresa.

Ainda nesta mesma linha de pensamento, a fundamental dificuldade na administração de materiais é determinar a quantidade correta de estoque, ordenando com as compras dos recursos, ou seja, matérias primas conforme a movimentação financeira da companhia (PORTAL ADMINISTRAÇÃO, 2015). Para ter funcionamento a contento, em primeiro lugar as seleções dos fornecedores devem estar de acordo com os anseios da organização (financeiras e materiais), sempre analisando o custo x benefício da operação, como: qualidade do material, preço, formas de pagamento. (PORTAL ADMINISTRAÇÃO, 2015) diz ainda que a realização da aquisição é executada no momento da demanda da organização, ou de análises com base na carência do estoque da instituição, evitando que esses se acumulem.

Quadro de conceito de alguns autores sobre Administração de Materiais em ordem cronológica:

Quadro 01- Conceitos sobre a Administração de Materiais por diversos autores

Autor	Conceito
(PATERNO, 1990)	A administração de materiais é a ciência que estuda um campo específico. Ela compreende um ciclo contínuo de operações correlatas e interdependentes que são a previsão, aquisição, transporte, recebimento, armazenamento, distribuição, conservação, venda de excedentes e análise de controle de inventários, sendo importante enquanto assegura ao hospital o reabastecimento racional dos materiais necessários à manutenção de seu ciclo operacional.
(ARNOLD, 1990)	É uma função coordenadora que tem como responsabilidade o planejamento e controle do fluxo de materiais. Seus objetivos, dessa forma, são maximizar a utilização de recursos pela empresa e fornecer o nível requerido de serviços ao consumidor.
(MAEHLER, CERETTA e CASSANEGRO, 2004)	A administração de materiais hospitalares engloba a sequência de operações que se inicia na identificação de fornecedores, se concretiza com a compra do bem, seu recebimento, transporte interno e acondicionamento, em seu transporte durante o processo produtivo (consumo no hospital), em sua armazenagem como resíduo e finalmente seu descarte, na quantidade e qualidade requeridas.
(MARTINS e ALT, 2007)	A administração dos recursos materiais engloba a sequência de operações que tem seu início na identificação do fornecedor, na compra do bem, em seu recebimento, transporte interno e acondicionamento, em seu transporte durante o processo produtivo, em sua armazenagem como produto acabado e, finalmente, em sua distribuição ao consumidor final.
(BALLOU, 2007)	Administração de materiais é entendida como: um conjunto de atividades funcionais, que é repetido inúmeras vezes ao longo do canal de suprimentos, através do qual as matérias-primas são convertidas em produtos acabados sendo que o valor é adicionado aos olhos do cliente.
(BARBIERI e MACHLINE, 2009)	Administração de materiais pode ser entendida como uma área especializada da administração geral de uma organização, e como tal trata-se de um trabalho realizado por meio de pessoas para entregar o material certo ao usuário certo, no momento e nas quantidades certas, observando as melhores condições para a organização.
(FOGAÇA, 2010)	A administração de materiais em qualquer empresa é uma área especializada, cuja finalidade é fazer chegar o material certo para a necessidade certa no exato momento em que ela for necessária. Para fazer com que isto ocorra, torna-se fundamental gerar informações adequadas. Para a obtenção destas informações é importante planejar, controlar e organizar as necessidades, pois em geral os materiais devem ficar disponíveis em níveis adequados, evitar faltas e excessos que comprometam o capital de giro e ainda resultar em medicamentos com prazos de validade vencidos. Nos casos de empresas voltadas para a área de saúde o cuidado deverá ser ainda maior, uma vez que a falta poderá colocar em risco vidas humanas.

Fonte: Autor, (2017).

A seguir, ferramentas da Administração de Materiais que poderão ser implementadas, mantidas e/ou melhoradas para que os parceiros e o HRPN possam apresentar maior rendimento nesta área crucial da organização, obtendo melhores resultados na administração e refletindo em um atendimento mais eficiente aos seus usuários.

Quadro 02- Sistemas de Administração

WMS (Warehouse Management System)	Sistema de automatização e de gestão de depósitos, armazéns e linhas de produção. O WMS é uma parte importante da cadeia de suprimentos (Supply Chain) e fornece a rotação dirigida de estoques, diretivas inteligentes de picking, consolidação e cross-docking para maximizar o uso dos espaços nos armazéns. Diversos sistemas WMS possuem interface amigável aos sistemas do tipo ERP, permitindo uma forma automática de se receber o inventário, processar pedidos e lidar com devoluções.
TMS (Transportation Management System)	Software para melhoria da qualidade e produtividade de todo o processo de distribuição. Esse sistema permite controlar toda a operação e gestão de transportes de forma integrada. O sistema é desenvolvido em módulos, que vão de acordo com as necessidades dos clientes. Esse sistema controla os processos do transportador, abrangendo as diversas áreas existentes. Tem como finalidade principal identificar e controlar os custos inerentes à cada operação.
ERP (Enterprise Resource Planning)	No Brasil, conhecemos por SIGE - Sistemas integrados de Gestão Empresarial, são sistemas de gestão que integram todos os dados de uma organização em um único sistema ou banco de dados. Basicamente, eles são plataformas desenvolvidas para integrar todos os departamentos existente numa empresa, possibilitando assim, a automação e armazenamento das informações geradas por cada operação do negócio. Sua integração pode ser vista por duas perspectivas, a funcional e a sistêmica.
MRP (Material Requirement Planning)	É o planejamento das necessidades de materiais. Transforma a previsão da demanda de um determinado produto em uma programação das necessidades dos itens para comporem este mesmo produto. O MRP permite a coordenação do fluxo de compra de recursos e materiais, se baseando nas previsões de entrada e de vendas da organização. Sua finalidade principal é a de auxiliar os gestores a determinarem a quantidade certa e o momento ideal para realizar a compra dos materiais que a empresa necessita. É uma ferramenta fundamental para a administração de materiais.

Fonte: (PORTAL ADMINISTRAÇÃO, 2015).

2.4 Logística Hospitalar

A logística no âmbito hospitalar requer por parte dos seus profissionais atenção e dedicação adicionais, pois trata de um segmento em que a vida e o bem-estar dos clientes é em grande parte fruto de decisões acertadas em um momento apropriado, transparecendo em um serviço satisfatório para quem dele faz uso.

A logística hospitalar pode ser definida por um conjunto de atividades que vão desde a compra de todo e qualquer artigo de uso hospitalar até a sua utilização ou administração. Atividades essas que promovem a interação entre fornecedores e clientes (NOVAES, GONÇALVES e SIONETTI, 2006).

Sendo este conjunto de atividades bem executados, resulta para (BALLOU, 1993) a melhoria do nível de serviço oferecido ao cliente, onde o nível de serviço logístico é a qualidade do fluxo de produtos, serviços e gerenciamento. A logística, portanto, é um fator que pode ser utilizado como estratégia para uma organização. Sua aplicação se dá por meio da escolha adequada de fornecedores, passando pela organização e chegando ao cliente.

A Logística é um processo interno, pois “o hospital não processa uma matéria-prima para repassá-lo a um consumidor externo, já que o hospital é por definição uma organização de serviços” (VECINA e REINHARDT, 1998). Por isso a importância de se ter disponível os insumos na quantidade, qualidade e em seu tempo correto.

Neste mesmo sentido, (VIANA, 2002) concebe a logística como uma operação integrada para cuidar de suprimentos e distribuição de produtos, de forma racionalizada, o que significa planejar, coordenar e executar todo o processo, visando à redução de custos e o aumento da competitividade nas organizações empresariais.

Porém, para (SLACK, STURAT e JOHNSTON, 2009), as organizações devem dar atenção para os níveis de estoques satisfatórios, porque os estoques são recursos ociosos que possuem valor econômico, os quais representam um investimento destinado ao incremento das atividades de produção e servir aos clientes. Entretanto, a formação de estoques envolve a imobilização de recursos financeiros, motivo pelo qual o gerenciamento de estoques deve projetar níveis adequados, objetivando manter o equilíbrio entre estoque e consumo.

(XAVIER, 1996, p. 9) afirma

O serviço prestado por um hospital público, por exemplo, é de qualidade quando satisfaz às necessidades da população (cliente final). O aspecto do hospital (pintura, recepção, uniformes, etc.) não traduz qualidade se o cidadão é mal atendido.

O autor destaca ainda, seis dimensões da qualidade que afetam a satisfação das necessidades das pessoas e, em contrapartida, a sobrevivência da organização, que são: custo, qualidade intrínseca, atendimento ou entrega, moral, segurança e ética.

2.4.1 Sobre o Hospital Regional de Porto Nacional-TO

O Hospital de Referência de Porto Nacional no Estado do Tocantins possui a responsabilidade do atendimento à população desta cidade, bem como de mais treze municípios circunvizinhos que compreendem a Regional de Saúde “Amor Perfeito” pela SESAU-TO, totalizando aproximadamente uma população de 180.000 habitantes. (SESAU, 2016).

Conforme (LIMA, 2016), Fazem parte da Região de Saúde Amor Perfeito os municípios de Porto Nacional, Brejinho de Nazaré, Chapada da Natividade, Fátima, Ipueiras, Mateiros, Monte do Carmo, Natividade, Oliveira de Fátima, Pindorama, Ponte Alta do Tocantins, Santa Rosa e Silvanópolis que contam com unidades básicas de saúde, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Serviço Móvel de Urgência (Samu), Centro Estadual de Reabilitação (CER), Hospital e Maternidade Tia Dedé, dentre outros serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) do Tocantins.

O Hospital de Referência de Porto Nacional é o quinto hospital em importância na hierarquia da Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins (SESAU-TO), conta com 77 leitos, realizando atendimento de urgência e emergência nas áreas de clínica médica, cardiologia, psiquiatria, ortopedia e cirurgia geral. Conta com Serviços: RX, Ultrassonografia, endoscopia e laboratório. (SESAU, 2016).

Conta atualmente com mais 26 novos leitos, inaugurado em 05/07/2016, de acordo com (REDAÇÃO-PORTAL HOSPITAIS BRASIL, 2016, s/p)

A ampliação do hospital é resultado de parceria do Executivo Estadual com o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) e, segundo a diretora geral da unidade, Leonilda Martins de Almeida Barros, propiciará um grande avanço no atendimento à população. “Atualmente fazemos uma média de 3.050 atendimentos por mês e, sem dúvida, com estes novos leitos teremos condições de ampliar a realização de cirurgias e mais pacientes serão atendidos, mantendo a qualidade que a comunidade merece”, destacou.

A Secretaria de Estado da Saúde (SESAU) divide o Estado do Tocantins em oito regionais de saúde cada uma delas com um município sede.

Porto Nacional é responsável pelo atendimento da população e da Regional de Saúde denominada “Amor Perfeito”, composta por treze cidades circunvizinhas, totalizando aproximadamente 180.000 habitantes (SESAU, 2016).

O Hospital Regional de Porto Nacional-To tem por **Missão**, promover a saúde por meio da educação, prevenção, tratamento e reabilitação oferecido à população.

Enquanto a **Visão** é fazer parte na referência na gestão da saúde coletiva na Região Norte do País até 2030. Já os **Valores** são acesso a uma saúde digna e de qualidade.

3 METODOLOGIA

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória. Detectou-se também a necessidade da pesquisa bibliográfica no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas e documentos eletrônicos na busca e alocação de conhecimento sobre a gestão de materiais hospitalares no Hospital Regional de Porto Nacional-TO, correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por outros autores.

A pesquisa se assume como pesquisa bibliográfica, sendo exploratória, por sua vez, proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele através principalmente de levantamento bibliográfico. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008).

O problema foi direcionando a pesquisa para a área de uma gestão de materiais eficiente no HRPN. E ainda, a pesquisa como pesquisa bibliográfica, sendo este com a análise dos procedimentos internos quanto a gestão de materiais hospitalares. Em que será feita uma análise ao apresentar a atual situação da Gestão Logística Hospitalar desenvolvida no Hospital Público Regional de Porto Nacional-TO.

A metodologia utilizada para elaboração do trabalho científico será baseada em uma pesquisa exploratória, conforme (GIL, 2002, p. 41)

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar *maior familiaridade com o problema*, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o *aprimoramento de ideias* ou a descoberta de intuições. [...].

Foi implementado, um estudo de caso, no Hospital Regional de Porto Nacional-To, onde foi analisado os procedimentos referentes a administração de materiais, para assim traçarmos um diagnóstico da atual situação da instituição. A vantagem do estudo de caso é a sua aplicabilidade a situações humanas, a contextos contemporâneos de vida real (DOOLEY, 2002). Complementa ainda, que o método de estudo de caso é adequado para explorar, explicar uma situação e estabelecer soluções para situação. O que se encaixou perfeitamente em nossa proposta de pesquisa.

O instrumento de acesso as informações, que nos deu base para termos confiabilidade das informações, foram questionários direcionados aos profissionais que atuam no HRPN, com perguntas quantitativas (formulário padronizado com múltiplas escolhas) e qualitativas (de livre resposta) nos dando subsídios para chegarmos às conclusões propostas nos objetivos, geral e específicos desta pesquisa.

De posse das informações coletadas, apontamos os pontos positivos e negativos da instituição, por meio da análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), que afetam direta e indiretamente a logística de gestão de materiais do HRPN.

Conforme, (MINTZBERG, AHSTRAND e LAMPEL, 2000) a análise SWOT, busca alcançar uma conformidade entre as capacidades internas e as possibilidades externas, em que a última revela as ameaças e as oportunidades no ambiente, enquanto a primeira aponta os pontos fortes e fracos da organização.

Embora a administração estratégica tenha se desenvolvido e crescido em várias direções a maior parte dos livros-texto padrão continua a usar o modelo SWOT como sua peça central (MINTZBERG, AHSTRAND e LAMPEL, 2000). Utilizamos ainda (como já explicitado acima), o meio bibliográfico, que consiste em fazer pesquisas a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, além material disponibilizado em web sites.

4 ANÁLISE DE COLETA DE DADOS

Este esforço tem como propósito analisar os dados coletados, tendo por base os dados colhidos na pesquisa em fontes primárias e secundárias como, bibliografias, análises observacionais e aplicação de questionário, evidenciando a percepção do gestor relativo ao conceito de administração hospitalar realizado neste estudo.

Em um momento inicial será mostrado e analisado o questionário aplicado com os profissionais do Hospital Regional de Porto Nacional-TO, bem como em conversas informais com profissionais da referida instituição, posteriormente será feita a análise SWOT do referido hospital.

O objetivo da presente análise é esclarecer a atual situação em que se encontra o HRPN no âmbito da administração de materiais praticada cotidianamente. O questionário buscou estimular os profissionais para que os mesmos respondessem as perguntas de forma isenta, por isso não identificamos os profissionais que colaboraram com este estudo.

A análise evidenciará os dados de maior importância do questionário, mostrando os pontos de vista dos conceitos relatados com base na literatura vigente, como também com as respostas na íntegra, quando entre aspas. Bem como a junção de perguntas onde se fizer necessário.

Iniciou-se os questionamentos sobre a qualidade e quantidade dos materiais que o HRPN dispõe para seus usuários internos (Médicos, Enfermeiros, Técnicos em enfermagem...) possa realizar suas funções com tranquilidade. Nos foi evidenciado que os fornecedores incorrem em atrasos na entrega, falta de alguns medicamentos e materiais, além de materiais de qualidade insuficientes.

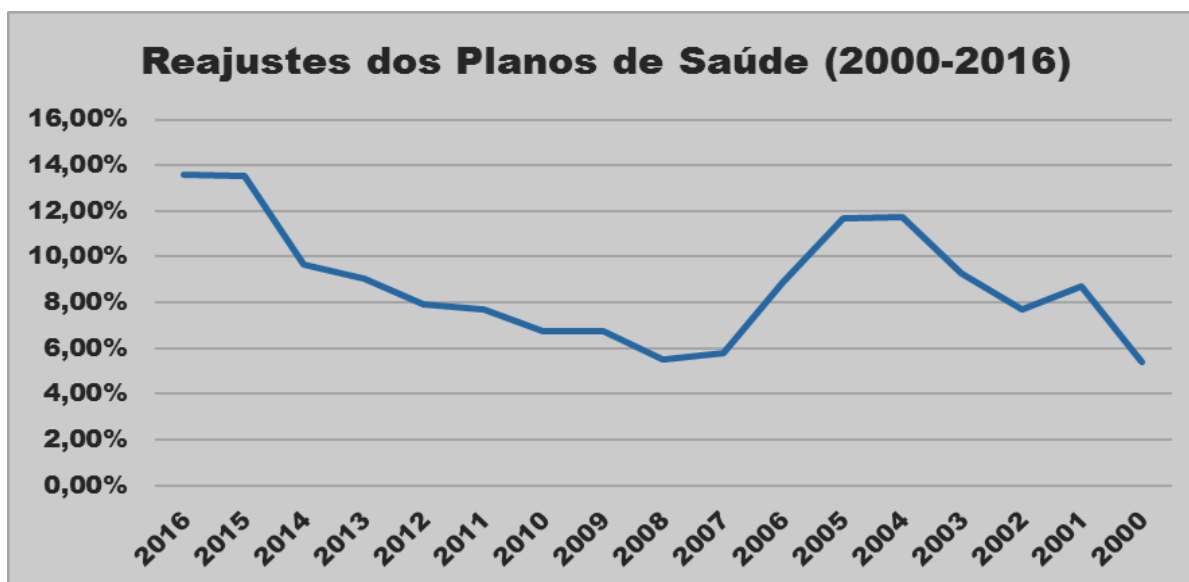
Este fato ocorre principalmente por inconsistências de pagamento às empresas que prestam serviços, por parte do Governo Estadual, devido a vários fatores, sob alegação de queda da arrecadação de impostos, falta de repasse do Governo Federal entre outros. (REDAÇÃO-CENÁRIO DO TOCANTINS, 2016, s/p) diz que

Devido à situação precária que se encontra a saúde no Tocantins, os Ministérios Públicos Estadual, Federal e a Defensoria Pública Estadual fizeram diversas ações de fiscalização e denúncias sobre desabastecimento de medicamentos, materiais para cirurgia, insumos por falta de pagamento a fornecedores.

A solução sugerida para essa grave situação, é a priorização da área da saúde na gestão estadual, afim de poder minimizar esses transtornos que podem implicar em sequelas e óbitos para com os usuários externos. Além de uma fiscalização do departamento de licitações da SESAU-To com maior intensidade, para que os cumprimentos dos contratos sejam executados integralmente, como também inserindo cláusulas punitivas “mais pesadas” caso as empresas prestadoras dos serviços extrapolarem um limite pré-estabelecido de constância nas entregas. Faz-se necessário que a Secretária Estadual de Saúde de voz para que os profissionais possam opinar/escolher os melhores materiais possíveis, dentro do orçamento disponível.

Foi indagado sobre o que faz com que a população volte a fazer uso dos serviços oferecidos no HRPN. Nos foi respondido que é em sua maioria por “falta de opção”. Isso se justifica, pelo público carente que sistema do Serviço Único de Saúde-SUS atende. Outro fator é que as classes A, B e C da população estão a cada dia fazendo mais uso do sistema, em virtude dos altos valores cobrados pelos planos de saúde complementar, vislumbrando, deste modo, uma preocupante perspectiva de sobrecarga do sistema no decorrer dos próximos anos e décadas.

Gráfico 01- Gráfico de reajustes dos planos de saúde no Brasil.



Fonte: (SUPLEMENTAR, 2016).

No que se refere a capacitação profissional dos servidores como um todo, incluindo a parte da logística de administração de materiais, o Governo Estadual está cumprindo o seu papel corretamente. De acordo com (SESAU, 2016, s/p) “A Diretoria

da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde Dr. Gismar Gomes (Etsus) é o setor responsável pela gestão das políticas de Educação Permanente e Educação Profissional no Estado do Tocantins.” Portanto, atende à demanda de capacitações satisfatoriamente.

No tocante a logística, a seleção de fornecedores é feita diretamente pela SESAU, através de processo licitatório. Porém há casos especiais (PLANALTO-PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2016, s/p) diz que, em face a casos de “emergência ou calamidade pública” caracterizada por “urgência de atendimento de situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos ou particulares”. Pode ocorrer dispensa de licitação, é o que diz o artigo 24, inciso IV, da Lei de Licitações (Lei Federal nº 8.666/93).

Sobre a existência de um sistema informatizado de gestão de materiais, a resposta foi positiva, nos levando a outras duas perguntas na mesma questão, que são: qual sistema utilizado e como ele é operacionalizado.

O sistema é o Soul MV, que é líder de mercado em sistemas de gestão de saúde e sempre mostrou determinação para a excelência, inovação e geração de resultados. Conforme (MV, 2016, s/p)

Hoje, é protagonista de uma das maiores comunidades de saúde do mundo, fornecendo soluções de gestão especializadas no segmento. Mais de 1000 organizações, 100 mil médicos e 275 mil profissionais no Brasil, América Latina e África já descobriram o poder transformador de utilizar a tecnologia a favor da gestão, da saúde e da vida.

Este sistema hospitalar possui um composto de soluções que favorece o fluxo de dados intersetores e integram todos os procedimentos hospitalares. (MV, 2016, s/p), diz que “O sistema gerência informações clínicas, assistenciais, administrativas, financeiras e estratégicas, proporcionando uma gestão mais eficiente e melhor atendimento para os pacientes”.

O que se pode perceber é que o sistema hospitalar Soul MV foi bem escolhido por poder reunir e transferir informações interna do HRPN, bem como externamente, disseminando informações como fluxo de materiais, ponto de pedido por parte dos fornecedores, além do monitoramento de dados, controle efetivo da aplicação dos recursos públicos por parte da SESAU. Além de garantir alinhamento com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

Figura 01- Sistema de gerenciamento de estoque

Produtos

Código: 1483 Descrição: PARACETAMOL+CODEINA 7,5MG (COMPRIMIDO) Descrição Resumida: PARACETAMOL+CODEINA 7,5MG (CP)

KIT: Não Mestre: Não Consignado: Não Produto Mestre (Genérico): 3899 PARACETAMOL+CODEINA 7,5MG (COMPRIMIDO) (MESTRE)

Unidade: CPRS Sexo: Ambos Cód. Sinf / Siagem / Siatem:

Espécie: 1 MEDICAMENTO Classe: 1 ANALGESICO/ANTITERMICO Sub Classe: 5 ANALGESICO OPIOIDE

Curva ABC: Sim Lote: Sim Validade: Sim Etiqueta: Sistema Medicam.: Sim Lista: A2 Código D.C.B.: 0340014 Controlado: Sim Moviment.: Sim Bloqueia: Não Padronizado: Sim

Atividade: 1 MEDICAMENTO GERAL Procedimento de Faturamento: 02001774 TYLEX 7,5MG (COMPRIMIDO) Divisor Fatur.: 1.00000

Empresa

Unidade: Estoque: Especificação: Substituição: Portaria: Fabricantes: **Empresas**: Adicionais:

Empresa: Fornecedor Principal: Classificação XYZ: Classificação ABC:

Empresa	Fornecedor Principal	Classificação XYZ	Classificação ABC
1 HOSPITAL MV SISTEMAS		X - Pouco Importante	
2 CRED PARTO		X - Pouco Importante	

Informações Complementares

Temp de Repos.(Dias)	Qt Est. Máximo	Qt Est. Mínimo	Qt Ponto de Pedido	Qt Cons. Méd. do Calculo	Conselho Regional Farmácia Responsável Hospital
30	0.000	0.000	0.000	0.000	
Dh Última Entrada	Qt Ult Entrada	Ult. Vl. Entrada	Ult. Vl. Real(Entr.)	Vl. Custo Médio	
12/07/2002 15:00	600.00	0.5758	0.5758	0.58264783	

Introduzir um Valor para Código

Record: 1/? <QSC> <DBG>

Fonte: (MV SISTEMAS, 2007).

Porém, como em todo sistema a evolução é um processo contínuo, há sempre algum aspecto que pode ser melhorado. Portanto, viu-se a necessidade para que o atendimento inicial possa acontecer mais rapidamente e que se tenha o completo rastreamento por onde o paciente passou pelo hospital, como também, se ficou internado e o que o paciente consumiu em materiais. Faz-se necessário, adquirir um totem para emissão de uma senha única que deverá ser utilizada pela área de atendimento, enfermagem, área médica e pelas áreas de apoio. O que podemos perceber (em anexo) é que a ficha de urgência e emergência, bem como a ficha de atendimento da enfermagem/pronto socorro ainda são preenchidas manualmente ou parcialmente manual.

Com a implementação desse modo de atendimento as fichas seriam extintas, fazendo com que cada área que o usuário for, os profissionais do HRPN pudessem ter acesso a situação em que se encontra por meio da senha que o paciente retirou no primeiro atendimento, na recepção do hospital. Ganhando em agilidade, precisão

e confiabilidade nas informações em todo o processo de atendimento, adquirindo assim, dados mais precisos quanto ao consumo de cada material, ponto de pedido, estoque mínimo, sazonalidades e pedidos emergenciais.

(FILHO, BARBOSA e YONEKURA, 2012) Dizem que o hospital que dispõe de quantidade de atendimento, que abrange a faixa de 51 a 150 leitos, é considerado hospital de Médio porte. Confirmando o que responsável, do HRPN nos informou, que o hospital é de média complexidade, contando atualmente com 103 leitos.

Segundo o encarregado pela logística e almoxarifado do HRPN, os pedidos dos materiais são feitos toda primeira semana de cada mês e os mesmos chegam na semana seguinte, na quinta ou sexta-feira. Caso ocorra falta de algum medicamento, é feito um pedido semanal de urgência. O profissional salientou ainda, que os materiais solicitados vêm como produtos substitutos com uma frequência baixa quase sempre vêm os pedidos em sua forma original.

Esses materiais são entregues na farmácia central, que por sua vez é repassado ao centro cirúrgico e a farmácia satélite, através de solicitações as segundas, quartas e sextas-feiras. Excetuando, os materiais exclusivos do centro cirúrgico como: aspirador, bandeja de materiais para anestesia, seringas, cateteres, bisturi elétrico entre outros (FIGUEIREDO, LEITE e MACHADO, 2006).

O método de manutenção de estoque adotado no HRPN é o primeiro que entra é o primeiro que sai (PEPS). Também conhecido como FIFO (sigla, em inglês, de "*first in, first out*"). Segundo (CONTABILIDADE, 2016, s/p)

À medida que ocorrem as saídas, a baixa no estoque é realizada a partir das primeiras compras, o que equivaleria ao raciocínio de que consumimos primeiro as primeiras unidades adquiridas/produzidas, ou seja, a primeira unidade a entrar no estoque é a primeira a ser utilizada no processo de produção ou a ser vendida.

Esse procedimento contribui para que o desperdício de materiais por vencimento seja baixo. No entanto, como se trata de uma instituição de saúde há sempre necessidade de se ter todos os materiais disponíveis para uso (mesmo que não seja utilizado), porque nunca se sabe o momento em que poderão ser usados. Um exemplo disso, é o carvão ativado (que é utilizado para desintoxicação por envenenamento) em que nos foi mostrado um estoque mínimo para suprir essas emergências, caso não ocorra a demanda dentro do prazo de validade o medicamento é descartado.

A previsão de demanda é feita através de dados históricos processados pelo sistema, contudo, o pedido não é executado automaticamente. Podendo ocasionar em falta de insumos por erro humano.

(LEONARD e CRONAN, 2002) Falam que a reposição de materiais feita de forma eletrônica tem maior efetividade do que a manual. Análise feita por esses autores examina formas de suprimento “via eletrônica” e “via não eletrônica” e evidenciam que nos meios eletrônicos há maior consistência e vantagens, porque o nível de estoque, ciclo de pedido, falta de estoque e custos são menores do que nos meios não eletrônicos.

Nesta mesma linha de pensamento, (DAUGHERTY, MYERS e AUTRY, 1999) bem como, (ANGULO, NACHTMANN e WALLER, 2004) dizem que o propósito do resuprimento automático é fazer com que o estoque de materiais seja mais eficiente e confiável, haja visto que o ressuprimento manual ocasiona em inúmeras falhas na totalidade do estoque, gerando processos ineficientes, bem como na informação.

Portanto, para minimizar estas falhas é interessante pensar em automatizar o “disparo” dos pedidos ao armazém localizado em Palmas-To, propiciando maior segurança no processo do gerenciamento de materiais do HRPN.

4.1 Matriz SWOT

A matriz SWOT conforme (BICHO e BAPTISTA, 2006), consiste na avaliação da posição competitiva de uma empresa no mercado através do recurso de uma matriz de dois eixos, cada um dos quais são compostos por duas variações: pontos fortes (*Strenghts*) e pontos fracos (*Weaknesses*) da análise interna; oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) da análise externa. Ao construir a matriz as variáveis são sobrepostas, facilitando a sua análise e a procura de sugestões para a tomada de decisões, sendo uma ferramenta imprescindível na formação de planos e na definição de estratégias de negócio.

É indispensável que a análise SWOT possa ser, sempre que possível, dinâmica e permanente. Além da análise da situação atual, é importante confrontá-la com a situação no passado, a sua evolução, a situação prevista e sua evolução futura (APPIO e VIEIRA, 2006).

Quadro 01: Matriz Swot

	POSITIVO	NEGATIVO
ORIGEM INTERNA:	Strengths (FORÇAS)	Weakness (FRAQUEZAS)
ORIGEM EXTERNA:	Opportunities (OPORTUNIDADES)	Threats (AMEAÇAS)

Fonte: Autor (2017).

4.2 Análise SWOT do Hospital Regional de Porto Nacional

Quadro 02: Análise SWOT do Hospital Regional de Porto Nacional-To

	Pontos Positivos	Pontos Negativos
	Forças	Fraquezas
Origem Interna	• Capacitação técnico/profissional dos servidores que atuam na área de gestão de materiais; • Sistema informatizado de gestão de materiais Soul MV implantado; • Materiais de fácil acesso nos pontos de distribuição do HRPN (farmácia central, almoxarifado e farmácia satélite); • Estrutura Física adequada para guarda dos materiais hospitalares; • Estoque híbrido dos materiais. • Ponto de pedido de materiais feito de forma automática através do sistema Soul MV, levando em conta o histórico de consumo do hospital; • Possibilidade de fazer compras emergenciais.	• Baixa qualidade dos materiais hospitalares; • Falta de materiais hospitalares em determinados momentos; • Recursos financeiros insuficientes para a plena disponibilidade dos materiais necessários para o satisfatório uso dos mesmos pelo corpo técnico do HRPN (médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem...); • Sistema informatizado Soul MV carecendo de ativação de módulos, para que a área da gestão de materiais tenha feedbacks mais precisos; • O pedido de materiais não é executado automaticamente. Podendo ocasionar em falta de insumos por erro humano; • Atrasos na entrega pelos fornecedores, falta de alguns medicamentos e materiais, além de materiais de qualidade insuficientes; • Codificação numérica dos materiais.
	Oportunidades	Ameaças
Origem Externa	• Aumento do grau de exigência dos clientes internos e externos, forçando melhoramentos constantes no âmbito da gestão de materiais; • Grande oferta de profissionais disponíveis no mercado; • Inovações tecnológicas; • Proximidade com instituições que capacitam profissionais da área logística (IE, IES, e sistema "S").	• Aumento da demandada devido os planos de saúde complementares estarem ficando caros, fazendo com que esse público venha utilizar com maior frequência a rede pública de saúde, sobrecarregando a logística da gestão de materiais; • Instabilidade política/econômica que causam a descontinuidade logística da instituição; • Mudança no perfil do usuário que estão ficando mais exigentes com o atendimento recebido.

Fonte: Autor (2017), com base em questionários aplicados.

4.2.1 Sugestões de Melhorias com Base na Análise SWOT

Quadro 03: Diagnóstico Geral – PROPOSTAS - Aplicação da Matriz SWOT

AMBIENTE INTERNO		
SITUAÇÃO IDENTIFICADA		
Pontos Fortes:	PROPOSTAS	RESULTADOS ESPERADOS
01 Capacitação técnico/profissional dos servidores que atuam na área de gestão de materiais.	1. Manter o programa de treinamento; 2. Estudar possibilidade de expansão do programa de treinamento.	a. Abranger o maior número de servidores capacitados; b. Profissionais sempre atualizados em sua área de atuação.
02 Sistema informatizado de gestão de materiais Soul MV implantado.	1. Fazer acompanhamento de desempenho do sistema; 2. Proceder diagnósticos periódico do sistema propondo a resolução das inconsistências.	a. Ter um sistema que atenda as necessidades.
03 Materiais de fácil acesso nos pontos de distribuição do HRPN (farmácia central, almoxarifado e farmácia satélite).	1. Manter essa prática.	a. Contribuir com a agilidade nos processos interno do hospital.
04 Estrutura Física adequada para guarda dos materiais hospitalares.	1. Fazer avaliações periódicas da estrutura física, para estoque e movimentação de materiais.	a. Dispor sempre de um ambiente propício para ter um trabalho fluido.
05 Estoque híbrido dos materiais.	1. Buscar informações precisas de quantidade de estoque. 2. Observar e registrar toda entrada e saída de materiais no sistema em toda a rede.	a. Mínimo de tempo com itens faltantes nos estoques; b. Rapidez e precisão nas informações geradas no sistema.
06 Ponto de pedido de materiais feito de forma automática através do sistema Soul MV, levando em conta o histórico de consumo do hospital.	1. Implementar junto com essa funcionalidade do sistema o pedido automático junto aos fornecedores.	c. Sanar possíveis faltas de materiais.
07 Possibilidade de fazer compras emergenciais	1. Evitar ao máximo essas compras emergenciais.	a. Ganho em economia no valor/compra dos materiais.

SITUAÇÃO IDENTIFICADA		PROPOSTAS	RESULTADOS ESPERADOS
Pontos Fracos:			
01	Baixa qualidade dos materiais hospitalares.	1. Instituir uma comissão do corpo técnico do HRPN (médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem); 2. Definir Critérios Técnicos que orientem o procedimento de compras.	a. Adquirir materiais que atendam as necessidades; b. Evitar situações que possam comprometer a responsabilidade da gestão hospitalar, bem como a finalidade do Hospital; c. Evitar retrabalho, ou seja, retorno dos pacientes, pela utilização da má qualidade de materiais; d. Diminuição de custos na unidade hospitalar.
02	Falta de materiais hospitalares, gerando o não atendimento aos clientes em determinados momentos;	1. Fazer acordo com toda a rede estadual, para verificar no sistema a unidade mais próxima que disponha de determinado material que esteja faltando no momento.	a. Amenizar/acabar com o problema da descontinuidade do atendimento; b. Diminuir o adiamento de procedimentos como cirurgias.
03	Recursos financeiros insuficientes para a plena disponibilidade dos materiais necessários para o satisfatório uso dos mesmos pelo corpo técnico do HRPN (médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem...).	1. Racionalizar a gestão hospitalar para minimizar os custos; 2. O Estado deve destinar um maior percentual de recursos financeiros destinado a área da saúde; 3. Buscar convênios com o Governo Federal. 4. Estudar alternativas de captação e/ou complementação de recursos.	a. Disponibilidade de recursos financeiros para que impeça a falta de materiais fundamentais para o bom funcionamento do hospital; b. Recursos a ser revestido para honrar os contratos licitatórios com seus fornecedores.
04	Sistema informatizado Soul MV carecendo de ativação de módulos.	1. Implantar o modulo na recepção, para iniciar a quantificação de atendimentos e materiais utilizados em cada atendimento. 2. Estudar e analisar tecnicamente em parceria com os usuários quais áreas tem a necessidade de implantação de novos módulos.	a. Feedbacks mais precisos com a área de gestão de materiais.
05	O pedido de materiais não é executado automaticamente. Podendo ocasionar em falta de insumos por erro humano.	1. Implementar o disparo automático dos pedidos dos materiais hospitalares.	a. Ganhar em agilidade e confiabilidade nos processos internos da logística de administração de materiais; b. Impedir a falta de materiais; c. Evitar descontinuidade do processo logístico.

06	Atrasos na entrega pelos fornecedores, falta de alguns medicamentos e materiais, além de materiais de qualidade insuficientes.	1. Priorização da área da saúde na gestão estadual; 2. Fiscalização do departamento de licitações da SESAU-To com maior intensidade; 3. Inserção de cláusulas punitivas mais rígidas, caso as empresas prestadoras dos serviços extrapolem um limite pré-estabelecido de inconstância nas entregas.	a. Evitar possíveis sequelas e/ou óbitos; b. Cumprimento dos contratos integralmente.
07	Codificação numérica dos materiais.	1. Inserir codificação por Código de barras.	a. Agilidade nos processos do estoque feito por leitura óptica.

AMBIENTE EXTERNO			
SITUAÇÃO IDENTIFICADA		PROPOSTAS	RESULTADOS ESPERADOS
Ameaças:			
01	Aumento da demandada devido os planos de saúde complementares estarem ficando caros, fazendo com que esse público venha utilizar com maior frequência a rede pública de saúde, sobrecarregando a logística da gestão de materiais.	1. Fazer estudos sobre previsão de demanda para os próximos 04 anos.	a. Ter capacidade de absorver com qualidade as futuras demandas.
02	Instabilidade política/econômica que causam a descontinuidade logística da instituição.	1. Procurar antever os cenários que poderão realmente tornar realidade.	a. Minimizar os danos causados para os usuários do sistema.
03	Mudança no perfil do usuário que estão ficando mais exigentes com o atendimento recebido.	1. Primar pelo bom atendimento disponibilizado aos usuários.	b. Usuários/clientes satisfeitos; c. Ter maior acuracidade nos processos internos do HRPN, inclusive o logístico.
SITUAÇÃO IDENTIFICADA		PROPOSTAS	RESULTADOS ESPERADOS
Oportunidades:			
01	Aumento do grau de exigência dos clientes internos e externos.	1. Melhoramentos constantes no âmbito da gestão de materiais.	a. Atender demanda interna e externa.
02	Grande oferta de profissionais disponíveis no mercado.	1. Fazer processos seletivos mais complexos.	a. Obter um corpo técnico altamente qualificado.
03	Inovações tecnológicas.	1. Administração deve estar sempre atenta as inovações e ver a possibilidade de adquiri-las; 2. Implantação da tecnologia RFID (acrônimo para Radio-Frequency IDentification ou, em português, Identificação por Rádio Frequência).	a. Disponibilizar serviços de maior qualidade; b. Tornar o rastreamento e inventários dos materiais hospitalares mais eficaz.
04	Proximidade com instituições que capacitam profissionais da área logística (IE e IES, Sistema “S”).	1. Buscar parcerias com instituições de ensino;	a. Disseminar conhecimentos práticos sobre a área logística;

		2. Celebrar convênios de pesquisa e inovação tecnológica na área logística.	b. Constante aperfeiçoamento nos processos logísticos; c. Inovações tecnológicas voltada sempre para rotinas mais ágeis e práticas; d. Economia gerada à instituição.
--	--	---	---

Fonte: Autor, (2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e discussão do presente projetam de graduação proporciona maior entendimento sobre a logística de administração de materiais do Hospital Regional de Porto Nacional-To. Demonstrou que problemas possuem causas internas e podem ser resolvidos por meio de modificações gerenciais e operacionais.

A ferramenta utilizada para entendermos a atual situação em que se encontra a administração de materiais do HRPN foi à análise SWOT, aja visto que precisamos compreender as variáveis (pontos fortes, fracos, oportunidade e ameaças) para propormos propostas de soluções que poderão ser implementadas pelo hospital de forma a contribuir com a melhor rotina em seus processos internos, melhorando os serviços disponibilizados aos profissionais que atuam na instituição, com também aos pacientes e suas famílias.

Todos objetivos foram alcançados confirmando que o estudo de caso realizado no HRPN mostrou que o método aplicado é de grande aplicabilidade no diagnóstico e análise de problemas em hospitais.

Sugerimos para novos estudos sobre a viabilidade de implantação da tecnologia RFID (acrônimo para *Radio-Frequency IDentification* ou, em português, Identificação por Rádio Frequência) no HRPN-TO, que daria menos margem para erros e possíveis desvios de materiais. Tornando o rastreamento e inventários dos materiais hospitalares mais eficazes.

Como próximos passos com base no presente projeto, seria interessante a implantação por parte do Governo Estadual das propostas de solução apresentadas, de acordo com as peculiaridades do hospital estudado.

A implantação das propostas sugeridas proporcionará melhor desempenho do processo logístico hospitalar, atendendo com maior eficácia as necessidades demandadas pelo ambiente interno e externo, haja vista que foram identificadas as fragilidades e potencialidades do processo logístico hospitalar, que uma vez ajustados, podem melhorar a capacidade de respostas da unidade hospitalar segundo sua missão.

REFERÊNCIAS

- ANGULO, A.; NACHTMANN, H.; WALLER, M. A. **Supply Chain Information Sharing in Vendor Managed Inventory Partnership**. Journal of Business Logistics, v. 25, n. 1, 2004.
- APPIO, J.; VIEIRA, A. V. **Uma Aplicação Prática da Matriz BCG e Análise SWOT: um estudo de caso**. In: Rev. Ciên. Empresariais da UNIPAR, Umuarama, v.7, n 2, p.121-138, jul./dez., 2006. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/empresarial/article/viewFile/1926/1675>>. Acesso em: 02 junho 2016.
- ARNOLD, J. R. T. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 1990.
- BALLOU, R. H. **Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.
- BALLOU, R. H. **Logística Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- BARBIERI, J. C.; MACHLINE, C. **Logística Hospitalar- Teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BICHO, L.; BAPTISTA, S. **Modelo de Porter e Análise SWOT: estratégias de negócio**. In: www.ecnsoft.net, dezembro 2006. Disponível em: <[http://www.ecnsoft.net/wp-content/plugins/downloadsmanager/upload/FATEC-SBS ADME Forças Competitivas de Porter.pdf](http://www.ecnsoft.net/wp-content/plugins/downloadsmanager/upload/FATEC-SBS%20ADME%20Forças%20Competitivas%20de%20Porter.pdf)>. Acesso em: 02 junho 2016.
- CASTELLAR, R. M.; MORDELET, P.; GRABOIS, V. **Gestão Hospitalar: um desafio para o hospital brasileiro**. Paris: Editions Ecole Nationale de la santé Publique: [s.n.], 1995.
- CASTILHO, V. **Gerenciamento de Recursos Materiais**. In: Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. 157-70 p.
- CONSUMIDOR, I.- I. B. D. D. D. **Reajuste de Planos de Saúde é o Segundo Maior em Oito Anos e Fica Novamente Acima da Inflação**, 2016. Disponível em: <<http://www.idec.org.br/em-acao/em-foco/reajuste-de-planos-de-saude-e-o-segundo-maior-em-oito-anos-e-fica-novamente-acima-da-inflaco>>. Acesso em: 04 Dezembro 2016.
- CONTABILIDADE, P. D. **Portal de Contabilidade**, 2016. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/peps.htm>>. Acesso em: 20 julho 2016.
- DAUGHERTY, P. J.; MYERS, M. B.; AUTRY, C. W. **Automatic Replenishment**. Journal of Business Logistics, v. 20, n. 2, 1999.
- DOOLEY, L. M. Case Study Research and Theory Building. **Advances in Dveloping Human Resources**, 2002. ISSN 335-354.

FACULDADE ON-LINE UVB. **Administração de Compras, Suprimentos e Armazenamento:** Aula 01 Administração de materiais, [2010?]. Disponível em: <<http://arquivos.unama.br/professores/iuvb/7semestre/ACSA/aula01.pdf>>. Acesso em: 05 Maio 2016.

FIGUEIREDO, M. A. D.; LEITE, J. L.; MACHADO, W. C. A. **Centro Cirúrgico: Atuação, Intervenção e Cuidados de Enfermagem.** 1ª. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

FILHO, A. D. N.; BARBOSA, Z.; YONEKURA, T. Projetos de Apoio ao desenvolvimento institucional do SUS. **Dimensionamento de Número de Leitos e Tipologia Hospitalar: O Desafio de Fazer as Perguntas Certas e de Construir suas Respostas,** São Paulo, 2012.

FLEURY, P. F.; WANK, P.; FIGUEIREDO, K. F. **Logística Empresarial: A Perspectiva Brasileira.** São Paulo: Atlas, 2000.

FOGAÇA, M. **Administração de Logística: Ênfase nos Processos Hospitalares,** Santa Catarina, 12 setembro 2010. Disponível em: <<http://www.saude.sc.gov.br>>. Acesso em: 31 Maio 2016.

GALVÃO, E. **Saúde Experts,** 2016. Disponível em: <<http://saudeexperts.com.br/analise-swot/>>. Acesso em: 17 junho 2016.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, A. C. P.; ZANATTA, J. A. D. S. W. **Logística no Brasil, Sua Historia e Trajetoria.** [S.l.]: Curso de Administração de Empresas do UNIBAVE, 2010.

LEONARD, L. N. K.; CRONAN, T. P. **A Study of the Value and Impact of Electronic Commerce: Electronic Versus Traditional Replenishment in Supply Chains.** Journal of Organizational Computing and electronic commerce, v. 12, n. 4, 2002.

MAEHLER, A. E.; CERETTA, P. S.; CASSANEGRO, P. **Aplicação do Método de Criticidade de Materiais e Estoques Hospitalares.** Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Florianópolis, v. 34, 2004.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais.** 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MINTZBERG, H.; AHSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safari de estratégia: Um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

MOURA, A. D.; VIRIATO, A. **Gestão Hospitalar da Organização ao Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico.** 1ª. ed. Barueri: Manole, 2008.

MOURA, B. D. C. **Logística Conceitos e Tendências.** 1ª. ed. Portugal: Inova, 2006.

MV SISTEMAS. MV Sistemas- Manual do Sistema 2000i- MGCO- **Sistema de Gerenciamento de Compras,** MV Sistemas, Janeiro 2007.

MV, S. **MV Sistemas de Gestão de Saúde**, 2016. Disponível em: <<http://www.mv.com.br/pt/sobre-a-mv/quem-somos>>. Acesso em: 25 julho 2016.

NOGUEIRA, C. R. D. A. T.; ALMEIDA, M. R. D. A. **Plano de Negócios e Planejamento Estratégico que Geram Vantagem Competitiva**. Uma abordagem sobre o BSC enquanto ferramenta estratégica aplicada à escola de design. Convibra Administração- Congresso virtual brasileiro de administração, v. VIII, Dezembro 2011. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2710.pdf>. Acesso em: 22 Abril 2016.

NOVAES, M. L.; GONÇALVES, A. A.; SIONETTI, V. M. M. **Gestão das Farmácias Hospitalares Através da Padronização de Medicamentos e Utilização da Curva ABC**. Anais do Simposio de Engenharia da Produção, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br>>. Acesso em: 20 Abril 2016.

PATERNIO, D. **A Administração e Materiais no Hospital São Paulo**. Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração de Saúde, São Paulo, 1990.

PLANALTO-PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, **C. C. S. P. A. J.**, 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm>. Acesso em: 8 Dezembro 2016.

PORTAL ADMINISTRAÇÃO. **Administração de Materiais- Ferramentas da Administração de Materiais**. Portal administração, 2015. Disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2013/12/administracao-de-materiais-conceito.html>>. Acesso em: 10 Março 2016.

REDAÇÃO. **Cleber Toledo**, 2016. Disponível em: <<http://www.clebertoledo.com.br/n79731>>. Acesso em: 12 julho 2016.

REDAÇÃO. **Cenário do Tocantins**, 2016. Disponível em: <<http://cenariotocantins.com.br/principal/com-os-sistema-no-caos-saude-do-tocantins-muda-de-secretario/>>. Acesso em: 6 Dezembro 2016.

REDAÇÃO. Governo do Tocantins entrega mais 26 leitos no Hospital Regional de Porto Nacional. **Portal Hospitais Brasil**, 2016. Disponível em: <<http://www.revistahospitaisbrasil.com.br/noticias/governo-do-tocantins-entrega-mais-26-leitos-no-hospital-regional-de-porto-nacional/>>. Acesso em: 20 julho 2016.

SANTOS, C. J. D.; LAGO, J. R. D. R. **Historia da Logística Universal e Nacional Brasileira**, Salvador, fev 2011.

SANTOS, L. C. D. **Logística: Evolução e sua Utilidade nas Organizações**. ADM. Pública Vista & Revista, Salvador, v. 4, n. 6, p. p. 26-30, jan/dez 2005. ISSN 1677-2423.

SESAU, **S. D. S. D. E. D. T.**, 2016. Disponível em: <<http://saude.to.gov.br/gestao/etsus/>>. Acesso em: 4 Dezembro 2016.

SESAU, **S. D. S. D. T. Desenvolvimento de Políticas de Saúde**. Disponível em: <<http://saude.to.gov.br/planejamento/desenvolvimento-de-politicas-desauade/>>. Acesso em: maio 2016.

SLACK, N.; STURAT, C.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, E. C. D. **Sistema de Informação para Movimentação e Gerenciamento de Cargas da Perdigão S/A**, Itajaí, Dezembro 2005.

SUPLEMENTAR, A.- A. N. D. S., 2016. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/planos-de-saude-e-operadoras/espaco-do-consumidor/270-historico-reajuste-variacao-custo-pessoa-fisica>>. Acesso em: 4 Dezembro 2016.

VECINA, N. G.; REINHARDT, F. W. **Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos**. São Paulo: Revista Coleção Saúde & Cidadania, 1998.

VIANA, J. J. **A Amplitude da Administração de Materiais**. In _____. **Administração de Materiais: Um Enfoque Prático**. São Paulo: Atlas, 2002.

XAVIER, A. C. D. R. **A Gestão da Qualidade e a Excelência dos Serviços Educacionais: Custos e Benefícios de sua Implementação**. (texto para discussão, n. 408), Brasília: IPEA, 1996.

APÊNDICE

Questionário direcionado aos profissionais da Saúde, que atuam no Hospital Regional de Porto Nacional-To

- 1- Dos procedimentos relacionados à Administração de Materiais, no que tange os materiais hospitalares disponibilizados (qualidade e quantidade) no Hospital de Porto Nacional, atendem as expectativas dos usuários internos (Médicos, Enfermeiros, Técnicos em enfermagem, etc.) desta instituição?

(☐) Sim (☐) Não

Se não, quais os aspectos que precisam ser melhorados?

- 2- Porque não realizo meu trabalho em sua plenitude? Falta alguma coisa? O quê?

- 3- Na sua visão, o que poderia ser feito para que a área de Administração de Materiais hospitalares, pudesse ser mais eficaz e eficiente, nas atividades diárias dentro do hospital?

- 4- Os servidores são capacitados quando há a necessidade, por parte do governo do Estado?

(☐) Sim (☐) Não

- 5- Existe um sistema informatizado para pedido, gerenciamento e acompanhamento dos materiais hospitalares?

(☐) Sim (☐) Não

Se sim, qual sistema utilizado e como ele é operacionalizado?

- 6- Qual a Missão, Visão e Valores do Hospital Regional de Porto Nacional-To?

- 7- Como é feito a seleção de fornecedores para aquisição de materiais hospitalares?

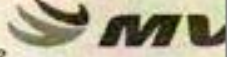
- 8- Como são estocados os materiais hospitalares desta instituição de Saúde?

- 9- O acesso aos Materiais estocados é fácil?
(☐) Sim (☐) Não
Se não, o que impede este acesso?
- 10- Existe algum equipamento especial para guarda e conservação dos Materiais hospitalares recebidos?
(☐) Sim (☐) Não
Se sim, quais?
- 11- Há um capital pré-definido para investimento em estoque? (☐)
Sim (☐) Não, Porque?
- 12- Qual a frequência de falta de materiais?
- 13- Faz compra de emergência ou deixa faltar materiais?
- 14- Já ocorreu o não atendimento das necessidades dos clientes por falta de materiais?
(☐) Sim, Porque? (☐) Não
- 15- Quando há o recebimento de materiais como é realizada a armazenagem dos mesmos no estoque?
- 16- Há algum sistema (software) para controle de entrada e saída de materiais?
- 17- Como é feito o acompanhamento do ponto de pedido? Como é calculado?
- 18- Os pedidos dos materiais são feitos de forma?
(☐) Manual (☐) Automática
- 19- Em relação ao layout do almoxarifado, ele este estruturado de forma que facilite a localização e armazenagem dos produtos?
(☐) Sim (☐) Não

- 20- Qual o instrumento utilizado para armazenagem dos produtos?
() Empilhadeiras () Manualmente () Outro equipamento
- 21- Qual estrutura é utilizada para o armazenamento dos materiais?
() Estantes () Porta Paletes () Outro. Especificar
- 22- A farmácia central foi construída para armazenagem dos materiais ou já foi comprado pronto e designado para essa atividade?
- 23- Qual é a forma de codificação utilizada para armazenagem de produtos?
() Alfabética () Alfanumérica () Numérica () Código de Barras
- 24- O estoque é centralizado, descentralizado ou híbrido? Se for descentralizado, explique por quê?
- 25- O que faz com que a população procure ou volte ao HRPN?
- 26- O HRPN obtém com facilidade mão de obra qualificada?
() Sim, Porque? () Não, Porque?

ANEXOS

Fotografia 01- Ficha de urgência e emergência

 **Ficha de Urgência e Emergência**
HOSPITAL REGIONAL DE PORTO NACIONAL 

Impressão: 14/07/2016 21:31:12

DADOS DO PACIENTE

Paciente: 965685 - ANITA AIRES LEMOS Sexo: FEMININO
Data de Nasç.: 07/10/1948 - 67 anos Estado Civil: SOLTEIRO Cor/Raça: BRANCA
CNS: 200901791150009 Profissão: R.G.: 413104 C.P.F.:
Mãe: IZAURA CANTURIA LEMOS
Pai: ORTAZIO AIRES LEMOS
Endereço: RUA CORONEL PINHEIRO, 1802, SETOR CENTRAL, PORTO NACIONAL, TO
Telefone: 6384385717 CEP: 77500000

DADOS DO ATENDIMENTO

Atendimento: 340628 Tipo: Urgência e Emergência Data: 14/07/2016 21:31 hrs
Local de procedência: DOMICILIO
Classificação: ☐ Azul ☐ Verde ☐ Amarelo ☐ Vermelho
Destino do Atendimento: ☐ CLINICA MEDICA ☐ Serviço: CLINICA MEDICA
Encaminhado para: ☐ CIRURGIA GERAL ☐ CLINICA MEDICA ☐ NEURO
☐ ORTOPEDIA ☐ VASCULAR ☐ CTO
☐ OBS ☐ PEDIATRIA ☐ OUTROS

Classificação de Risco: Queixa Principal:
Suspeita aguda varicela com:

Motivo de Atendimento:
HDA/EXAME FÍSICO: *hda e dispneia leve*
ARV 100 mg 2x/dia
ARV na VD 2x/dia
cd = 280x70 - 3ml
Atenolol 20mg 1x/dia
Respirator 100 mg 1x/dia
22:00

PA: Tax: FC: PR: *160x90*
Exames Complementares: *ARV 100 mg 2x/dia* ☐ NÃO SOLICITADOS
☐ LABORATORIAIS *na PA*
☐ RADIOGRAFIAS *na PA*
☐ USG *na PA*
☐ CT *na PA*
☐ ENDOSCOPIA ☐ ECO ☐ ECO ☐ GASOMETRIA
☐ OUTROS ☐ OUTROS

Diagnóstico: *D3.05 PA 160x90 - hda* CID:
Conduta:

Data da Alta: Horário:
Alta: ☐ APÓS CONSULTA ☐ APÓS MEDICAÇÃO ☐ EVASÃO ☐ OUTROS
ENCAMINHADO PARA ☐ AMBULATORIO ☐ INTERNAÇÃO ☐ OUTRO HOSPITAL
Transferência (Unidade de Saúde):

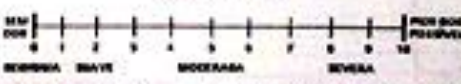
Assinatura paciente / responsável:  Assinatura e Carimbo do médico
CLINICA MEDICA

Fonte: Autor, (2017).

Fotografia 02- Ficha de atendimento da enfermagem/ pronto socorro


 GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 HOSPITAL REGIONAL PÚBLICO DE PORTO NACIONAL

FICHA DE ATENDIMENTO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO/PRONTO SOCORRO

Nome: <u>Anita Alves Leves</u>		Registro:	Data: <u>24/03/16</u>	Idade: <u>21</u>
Sexo: <u>F</u>	Idade: <u>62 anos</u>	Peso: <u>50 kg</u>	Altura: <u>1,30</u>	
QUEIXA PRINCIPAL: <u>Paciente queixa de falta de ar, tipo crônico</u>				
SINAIS E SINTOMAS:				
Medicações que faz uso: <u>losartana 50 mg 1x</u>				
Alergias: <u>medica</u>				
Doenças preexistentes: <u>HAS</u>				
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO:				
VERMELHA()	AMARELA()	VERDE()	AZUL()	
Enfermeiro Qualisus: <u>[assinatura]</u>		Enfermeiro Pronto-socorro: <u>[assinatura]</u>		
				
				
DADOS VITAIS	PA: <u>120 X 70</u>	FC: <u>93</u>	SpO2: <u>93</u>	Tac/enfermagem: <u>5</u>
Admissão/Queixas:				
6h após:				
alta/transfêrência:				
Conduta: () observação () transferência () internação () alta			Hora da internação:	Hora da alta:

Endereço: Avenida Paulo Lopes nº 1891 - Centro - Porto Nacional - TO CEP 77.500-000
 Fone: (0800) 343-0400 - 3303-0444
 E-mail: hospital@saude.to.gov.br

Fonte: Autor, (2017).